

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS PARA PACIENTES E SEUS FAMILIARES: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares, IS Sousa, KSF Araújo, MF Azevedo, RGM Araújo, RE Romero-Filho, RF Pinheiro-Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar a repercussão psicossocial das doenças hematológicas sobre os pacientes e seus familiares, analisando as diferentes dimensões emocionais, sociais e psicológicas por essas condições, a fim de compreender as experiências subjetivas desses indivíduos, incluindo o estresse emocional, o enfrentamento das adversidades, as mudanças nas dinâmicas familiares e o impacto na qualidade de vida. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2023, escritos na língua inglesa e portuguesa, obtidos através da base de dados Pubmed. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde e são respectivamente “doenças hematológicas”, “impacto psicossocial” e “estrutura familiar”. **Resultados:** É demonstrado por diversos estudos que existe um risco aumentado do desenvolvimento de transtorno de ansiedade e depressão em pacientes hematológicos. Acredita-se que fatores como a gravidade da doença, suporte social e familiar e aderência ao tratamento impactam o desfecho psicológico dos pacientes, o que tem recebido importância por seus efeitos em qualidade de vida. Percebe-se que a tendência ao desenvolvimento da depressão, por exemplo, pode apresentar-se elevada mesmo após mais de uma década de diagnóstico, o que requer atenção para um cuidado psicológico continuado em pacientes hematológicos. Além disso, apesar da maior prevalência de depressão, outros transtornos psiquiátricos, como a distímia e transtorno de adaptação podem ocorrer e são complicações subdiagnosticadas em pacientes. **Discussão:** O impacto psicossocial das doenças hematológicas sobre os pacientes e seus familiares é significativo e multifacetado. Essas condições podem acarretar e/ou intensificar uma ampla gama de emoções, como medo, ansiedade e depressão, devido às associações relacionadas ao diagnóstico, tratamento e prognóstico, além da preocupação com a mortalidade. Os pacientes e seus parentes enfrentam desafios diários, desde a adaptação a sintomas físicos, por exemplo, fadiga, dor e fraqueza, e efeitos colaterais dos tratamentos, até o impacto na adaptação a atividades cotidianas. Concomitante a isso, é pertinente inferir que tratamentos intensivos, como a quimioterapia e transplantes, podem exigir internações hospitalares prolongadas, afastamento do trabalho e afetar a autonomia e a independência dos pacientes. Portanto, as mudanças na rotina e as restrições nas atividades sociais podem resultar no isolamento social e no comprometimento da qualidade de vida. No que diz respeito aos familiares, muitas vezes eles assumem o papel de cuidadores, lidando com o apoio emocional e os cuidados médicos, consequentemente essa responsabilidade adicional pode resultar em sobrecarga emocional e impacto negativo

na sua própria qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes acometidos por doenças hematológicas, assim como suas famílias, são afetados por uma variada gama de emoções, o que repercute de forma prejudicial, afetando a qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, a compreensão das consequências emocionais, sociais e psicológicas dessas doenças é essencial para proporcionar um cuidado integral aos indivíduos, tornando necessário ampliar o suporte psicossocial oferecido aos enfermos e aos seus familiares, a fim de melhorar a saúde e o bem-estar de todas as partes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1726>

ANÁLISE DA MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO PIAUÍ DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

LCL Batista^a, SVP Fonsêca^a, MAC Soares^a, MA Fortes-Filho^a, ETS Rodrigues^a, RNC Silva^a, LM Said^a, AKO Moura^a, RLC Silva^b, R Silva^a

^a Universidade Faculdade Integral Diferencial, Teresina, PI, Brasil

^b Faculdade de Tecnologia de Teresina, Teresina, PI, Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) refere-se a uma neoplasia linfóide, derivada das células B. A etiologia do LH ainda não foi esclarecida, uma vez que o seu padrão imunofenotípico não se assemelha a nenhum tipo de células normais do sistema imunológico. Nesse sentido, o diagnóstico precoce é essencial no manuseio desses pacientes, visto que possibilita a implementação de medidas preventivas que retardam ou mesmo interrompem a progressão da doença, a qual interfere na qualidade de vida, altera a dinâmica familiar e predispõe ao óbito. **Objetivo:** Relacionar mortalidade e internações por coencha de Hodgking no Piauí, durante e pós pandemia de Covid-19, no período de janeiro de 2020 a maio de 2023. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cujos dados foram extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde e tabulados em gráficos e tabelas no software Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Levando em consideração as internações hospitalares do SUS por região, o Piauí, no referido período, apresentou uma totalidade de 236 internações. Deste total, quando se leva em conta a faixa etária ocorreram 33,4% (n = 79) casos entre 20 e 29 anos, 19% (n = 45) casos dos 30 aos 39 e 15,6% (n = 37) casos entre 40 e 49 anos. O sexo masculino perfaz uma população de 57,6% (n = 136), enquanto o feminino enquadra-se 42,4% (n = 100) casos. Quanto a raça, a branca apresentou 7,6% (n = 18) notificações, a parda 88,1% (n = 208), a preta 3,3% (n = 8) e sem informações 0,8% (n = 2) notificações. Com relação a taxa de mortalidade, em 2020 foram 2,82%, em 2021 5,26%, em 2022 5,33% e em 2023 6,45%. **Discussão:** Em relação ao perfil epidemiológico dos pacientes que apresentam linfoma de Hodgkin (LH), segundo o sistema de informações hospitalares do SUS (SIH-SUS), o sexo mais acometido é o masculino, da faixa etária entre 20 e 29 anos e da raça parda. Tais achados corroboram com outros estudos em que o perfil dos pacientes é de adultos jovens do sexo masculino. A taxa

de mortalidade mais expressiva ocorreu em 2023, enquanto a menor taxa decorreu no ano de 2020. Tendo em vista que no ano de 2020 ocorreu a pandemia de COVID-19, é possível a ocorrência de uma redução no diagnóstico da doença que repercutiu na notificação dessa taxa de mortalidade. É possível inferir isto, uma vez que no ano de 2023, apenas entre os meses de janeiro a maio, já ocorreu um aumento de notificações em 21%, quando comparado com o ano inteiro de 2022. **Conclusão:** Diante da análise epidemiológica, identifica-se que no Piauí, entre janeiro de 2020 até maio de 2023, houve predomínio de internações por doença de Hodgkin no sexo masculino, em pessoas com idade entre 20-29 anos, na raça parda e no ano de 2023. O estudo permitiu entender o perfil de internações por doença de Hodgkin e sua relação com as condições sociais no território, ratificando a necessidade da adoção de políticas públicas voltadas ao rastreamento e ao tratamento desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1727>

ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO COM MUTAÇÃO DO GENE F12 DO FATOR XII DA COAGULAÇÃO: RELATO DE CASO

LV Silva^a, CS Silva^a, VMP Souza^a, MO Arruda^a, MLM Luz^a, MM Sobral^a, AM Vanderlei^b, LBC Fontes^b, MFH Costa^{a,b}, MCB Correia^{a,b}

^a Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução e objetivos: O angioedema hereditário (AEH), é uma desordem vascular mediada pela bradicinina por alterações no inibidor de C1 esterase (C1-INH). É classificado em tipo 1 e tipo 2, redução quantitativa e qualitativa de C1-INH, respectivamente. Uma recente atualização retirou a classificação do tipo 3, subclassificando conforme alteração genética. O presente relato tem por objetivo descrever a apresentação clínica de um AEH com mutação no gene F12 do fator XII da coagulação (AEH-FXII). **Relato de caso:** Sexo feminino, 43 anos, hipertensa, asmática e com rinite alérgica persistente moderada, consanguinidade familiar, alegou ser diagnosticada com deficiência de fator XII há mais de 10 anos. Há 1 ano tem tido episódios de edema que acometem região abdominal, cervical, mãos, tornozelos, pés, genital, face, língua e glote, em geral acompanhado de dor, exantema, dificuldade respiratória, taquicardia, aumento da pressão arterial e cefaleia. Percebe como fatores desencadeantes o consumo de álcool, suspensão de progesterona, ansiedade e infecção viral. Durante os quadros faz uso de corticoide e antialérgico, em um episódio precisou fazer o uso de adrenalina, porém apresentou pouca melhora diante dessas intervenções. Desde início vem tendo o quadro de maneira recorrente, com pelo menos 1 episódio por semana, durando em média 3 dias. Exame físico sem alterações, refere história familiar semelhante. Possui antecedentes de trombose em panturrilha e ramos da artéria oftálmica esquerda. Paciente G2P2A0, 2 cesáreas, com sangramento severo pós parto na primeira

gestação, sendo internada em UTI, intubação e transfusão sanguínea. Exames apontaram deficiência de fator XII e a ocorrência de fenômenos tromboembólicos associados ao AEH-FXII. Demais exames C4 27; Cr 0,9; Ur 26; FR 8,6; Hb 12,4; Leuco 8950; Plaquetas 351000, além do CH50, inibidor de C1 esterase quantitativo e qualitativo, FAN, dosagem de fator XII e polimorfismo do EXON 9, em andamento. Atualmente a paciente é tratada como AEH, apresentando melhora do seu quadro. Faz uso de inibidores de bradicinina nos quadros agudos, e como profilaxia usa inibidor de C1 esterase derivado de plasma humano, uma medicação de alto custo. **Discussão:** O AEH decorrente de mutação no gene F12, que codifica o fator XII da coagulação, leva a uma alteração na conversão do fator XII em XIIa que por feedback positivo aumenta a bradicinina, esta alteração é extremamente rara cujo mecanismo ainda não foi completamente elucidado. Uma vez que o mecanismo do edema no AEH é diferente dos alérgicos, justifica-se a baixa resposta a medicações como adrenalina e corticoide. Neste subtipo, AEH-FXII, a presença de histórico familiar reforça a hipótese de mutação do gene F12. **Conclusão:** A literatura afirma que o diagnóstico do AEH-FXII só pode ser realizado através de testes genéticos, entretanto estes ainda se encontram pouco disponíveis no SUS. O subtipo AEH-FXII possui um tempo médio de atraso no diagnóstico de 16,5 anos. A correta abordagem de quadros agudos e a profilaxia são capazes de evitar os desfechos fatais da doença, como o edema laríngeo, e proporcionar melhor qualidade de vida. A abordagem no pronto socorro diante de um quadro agudo de angioedema deve ser capaz de diferenciar um quadro mediado por histamina de um mediado pela bradicinina, uma vez que o correto manejo previne a progressão da crise e proporciona alívio.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1728>

AÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE COM O CENTRO DE HEMATOLOGIA DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RGM Araújo, RE Romero-Filho, MF Azevedo, GH Trévia, GWC Linhares, TP Cavalcante, RF Pinheiro-Filho, IS Sousa, KS Araújo, AG Esmeraldo

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Compartilhar a experiência de ação de doação de sangue no Ceará, ressaltar a sua relevância como vivência acadêmica de hematologia no curso de medicina e elucidar os ganhos obtidos pelos estudantes. **Material e métodos:** A ação de doação de sangue no Centro de Hematologia do Ceará necessitou de planejamento cuidadoso, preenchimento e submissão de formulário perante a coordenação do curso de medicina, seleção dos alunos para sua realização (doze ao todo), reserva do local e elaboração de uma efetiva estratégia de divulgação, com emprego sobretudo da ferramenta do Instagram e também de convites e incentivos presenciais no âmbito da instituição de ensino, com enfática explanação do potencial contributivo que o ato poderia ter, de forma a maximizar a adesão. **Resultados:** A ação contou com a participação